

Organização curricular na Educação Física escolar: uma proposta de construção coletiva para o conteúdo voleibol

<http://dx.doi.org/10.11606/1807-5509201700030601>

Fernanda Moreto IMPOLCETTO*
Suraya Cristina DARIDO*

*Instituto de
Biotecnologia,
Universidade Estadual
Paulista Júlio de
Mesquita Filho, Rio
Claro, SP, Brasil.

Resumo

O objetivo desta pesquisa foi elaborar e analisar o processo de construção coletiva de uma proposta de organização curricular para o conteúdo voleibol do 6º ao 9º anos do Ensino Fundamental. Utilizou-se como método a pesquisa de natureza qualitativa, com referencial teórico na pesquisa-ação, enfoque metodológico que permitiu a realização de onze encontros com seis professores de Educação Física que atuam em escolas e outras áreas com o ensino do voleibol. Como resultado dos encontros, os seguintes conteúdos foram selecionados para compor a organização curricular do voleibol: no 6º ano a história do voleibol, câmbio e minivôlei, toque, manchete e saque por baixo e a história do voleibol no Brasil; no 7º ano o mintonette, toque, manchete, saque por baixo, por cima e cortada, a evolução da regras do voleibol e sistema de jogo 6X0; no 8º ano as regras básicas, saque e recepção, cortada e defesa, sistema de jogo 6X0 com resolução de problemas e sistema de jogo 4X2; no 9º ano a linguagem do voleibol, variações do saque por cima, cortada e bloqueio, sistema de jogo 4X2 e o vôlei sentado. Considerando-se o diagnóstico inicial do que era ensinado pelos professores que participaram da pesquisa, conclui-se que as leituras e discussões realizadas nos encontros foram favoráveis à ampliação dos conteúdos do voleibol, especialmente em relação a determinados aspectos como o tratamento dos conteúdos a partir das três dimensões, a utilização das novas tendências para o ensino dos esportes coletivos a partir da compreensão tática do jogo e a proposição de temas diversos para o tratamento da modalidade no contexto escolar.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Física Escolar; Organização Curricular; Voleibol; Pesquisa-Ação.

Introdução

Questões sobre o currículo têm-se constituído atualmente como alvo frequente da atenção dos professores, pais, estudantes, gestores e demais membros da comunidade escolar. Quais conteúdos devem ser selecionados e ensinados? Quais práticas educativas devem ser privilegiadas na escola? Como reorientar o currículo? São exemplos de inquietações relacionadas à organização curricular.

Ao conceito de currículo são atribuídas diferentes concepções, que procedem dos diversos modos de como a Educação é concebida historicamente e das influências teóricas mais marcantes em determinados momentos.

Considerando-se que o currículo pode ser relacionado a algo amplo dentro do universo escolar, que engloba a seleção e organização dos conteúdos,

os objetivos, métodos e estratégias a serem utilizados, o tipo de formação que se pretende oferecer, observando todas as relações que se estabelecem na escola e as necessidades da comunidade escolar, além das influências do contexto social, político, cultural e pedagógico, que marcam os diferentes momentos históricos, entende-se que o processo de organização dos conteúdos é uma das etapas da construção de um currículo e acontece a partir de determinada compreensão de o que venha a ser o conhecimento escolar.

O conhecimento escolar é uma construção específica da esfera educativa, com características próprias, produzido por meio das relações que se estabelecem na escola e entre esta e a sociedade. Por isso, não é mera simplificação de conhecimentos

produzidos fora da escola. Ele provém de saberes e conhecimentos culturalmente produzidos, selecionados e preparados para constituir o currículo formal escolar, estabelecendo os conteúdos que são ensinados e aprendidos nas salas de aula¹.

Por isso, o conhecimento escolar é um dos elementos centrais do currículo e sua aprendizagem é condição fundamental para que os conhecimentos culturalmente produzidos possam ser adquiridos, criticados e reconstruídos pelos alunos. Para que isso aconteça é necessário que o ensino seja ativo e efetivo, com professores comprometidos que conheçam, escolham, organizem e trabalhem os conhecimentos a serem aprendidos pelos alunos. Além disso, os conteúdos selecionados devem ser relevantes e significativos, no sentido de facilitar aos alunos a compreensão da realidade, possibilitar uma ação segura e consciente no contexto no qual se inserem e promover a ampliação do universo cultural¹.

Como afirma FORQUIN², a educação não transmite *a* cultura, ou *uma* cultura e sim *algo* da cultura. Trata-se de uma espécie de conversão da cultura em cultura escolar ou a seleção feita pelas escolas no interior da cultura e o processo de organização dos conteúdos, de acordo com prioridades previamente determinadas³.

O educador tem papel fundamental no processo de organização curricular, pois é um dos principais responsáveis pela elaboração dos currículos que se materializam nas escolas e nas salas de aula. Daí decorre a necessidade de uma participação crítica e criativa na elaboração de currículos mais atraentes, democráticos e fecundos¹.

Na área da Educação Física escolar, um aspecto que chama a atenção, está relacionado à ampliação das publicações de materiais didáticos, especialmente nos últimos 15 anos, que incluem questões relacionadas à Educação Física, tanto de redes privadas de ensino como Objetivo, Anglo e Positivo, quanto os currículos dos diversos Estados brasileiros⁴, que tem produzido material didático voltado para o aluno e para o professor.

Ainda assim, resente-se a ausência de propostas curriculares claramente definidas e testadas⁵, diferente do que ocorre nas outras disciplinas escolares, que possuem uma tradição de longa data histórica relacionada à organização curricular e aos materiais didáticos. Em decorrência disso, entende-se que os pesquisadores da área da Educação Física escolar também precisam enfrentar essa questão.

Além da necessidade da elaboração de propostas de organização curricular para as aulas de Educação Física escolar, parte-se do princípio de que é fundamental que esse processo possa acontecer de modo colaborativo entre o meio acadêmico e os professores que atuam nas escolas, valorizando suas experiências e conhecimentos.

Um dos caminhos para o desenvolvimento de inovações na escola e no currículo, é reconhecer os professores como sujeitos da inovação, ouvir o que eles têm a dizer, suas experiências, seus problemas, as práticas que consideram significativas e que gostariam que continuassem, entre outras coisas. Há muita riqueza e variedades de teorias pedagógicas dos professores que não são registradas, explicitadas ou sistematizadas⁶.

Uma proposta de organização curricular para a Educação Física escolar, numa perspectiva inovadora, precisa ainda, apresentar um tratamento ampliado. Entende-se que o voleibol, como um dos elementos da cultura corporal, deve ser de tal modo vivenciado e compreendido pelo aluno nas aulas de Educação Física escolar, para que, de forma autônoma, ele tenha condições de transformar e usufruir dessa prática, em benefício da saúde, do lazer, da estética, como meio de comunicação e expressão e também, se desejar, participar do alto rendimento fora do contexto escolar, além de poder apreciá-la criticamente.

No Brasil, desde a década de 1980, o voleibol transformou-se numa modalidade muito praticada, condição que ainda sofre a influência das gerações que conquistaram medalhas olímpicas nas seleções masculina e feminina. Por isso, o voleibol de alto nível é visto como grande responsável pelo aumento do número de praticantes desta modalidade no país, no entanto, a vivência do vôlei não se restringe apenas ao rendimento.

O voleibol como conteúdo é constituído de conceitos, fatos, histórias, memórias, da prática de seus fundamentos técnicos e táticos, assim como de valores que foram construídos e transformados ao longo do tempo e que, portanto, configuram-se como questões importantes a serem transmitidas nas aulas de Educação Física escolar⁷.

Mas como organizar estes elementos nas aulas de Educação Física? As outras disciplinas contam com uma tradição de organização curricular e a Educação Física?

Diante do exposto, justifica-se a realização dessa pesquisa pelos seguintes motivos:

- O voleibol é um conteúdo relevante da cultura corporal, por isso, deve se constituir como conteúdo das aulas de Educação Física escolar;
- Faltam pesquisas no Brasil sobre as possibilidades de desenvolvimento e ampliação do conteúdo voleibol na escola;
- Existem poucas propostas de organização curricular para a disciplina de Educação

Física no país e conseqüentemente para o desenvolvimento do voleibol;

- É de grande importância que a elaboração de propostas de organização curricular considerem as experiências dos professores que atuam na área.

Desse modo, o objetivo do presente trabalho foi elaborar e analisar o processo de construção coletiva de uma proposta de organização curricular para o conteúdo voleibol do 6º ao 9º anos do Ensino Fundamental.

Método

Para atingir o objetivo proposto, optou-se por uma metodologia de natureza qualitativa, com referencial na pesquisa-ação, um método de pesquisa que agrega várias técnicas da pesquisa social, com as quais é estabelecida uma estrutura coletiva, participativa e ativa ao nível da captação da informação⁸.

A pesquisa-ação surgiu no âmbito das ciências sociais como uma reação à pesquisa tradicional de caráter empírico-analítico, pretendendo superar a falsa neutralidade política da pesquisa tradicional e, principalmente, aproximar a produção teórica da prática, na medida em que envolve na pesquisa, os agentes sociais afetados na condição de sujeitos do conhecimento⁹.

A pesquisa-ação no presente estudo, caracteriza-se pela busca por estratégias de mudança e proposta de novas opções para melhorar a realidade dos professores da área. Por isso, o envolvimento de professores enquanto sujeitos práticos foi indispensável¹⁰.

Participantes

Para o desenvolvimento desse trabalho, foi oferecido um curso de extensão na Universidade Estadual Paulista (UNESP) de Rio Claro, intitulado: “Curso de Atualização em Educação Física Escolar: Organização dos conteúdos do Voleibol no Ensino Fundamental II”.

A inscrição e participação foram totalmente gratuitas e os encontros tiveram duração aproximada de três meses (de maio a julho de 2011). Os critérios para participar do curso de extensão eram interesse e disponibilidade por parte dos professores. Cerca de vinte e quatro professores fizeram contato demonstrando interesse no curso, no entanto, apenas sete fizeram inscrição e seis participaram dos encontros semanais.

No primeiro encontro foi entregue aos professores um questionário a fim de se obter alguns dados pessoais e profissionais dos mesmos.

O professor 1 é graduado em História, mas está cursando Licenciatura em Educação Física. Interessou-se em participar do grupo, pois é responsável pelas turmas de treinamento de voleibol na escola que trabalha. Este professor nunca atuou com voleibol fora da escola e indicou ser praticante da modalidade, como opção de lazer.

O professor 2 atua como docente nos anos finais do Ensino Fundamental há 14 anos numa escola privada, além de trabalhar numa Secretaria Municipal de Esportes há 20 anos como técnico de voleibol com equipes de iniciação, aperfeiçoamento e treinamento (é técnico da equipe adulta feminina). Foi atleta da modalidade participando de competições como os Jogos Regionais e Jogos Abertos do Interior.

O professor 3 atuou por 4 anos na área da Educação Física escolar, ministrando aulas nos anos finais do Ensino Fundamental e há mais de 15 anos trabalha com equipes de voleibol da iniciação ao treinamento em clubes e pela Secretaria Municipal de Esportes (é técnico da equipe adulta masculina). Além disso, tem experiência pessoal com a modalidade como ex-atleta.

O professor 4 trabalha há 20 anos como docente do segundo ciclo do Ensino Fundamental. Nunca atuou com voleibol fora da escola e tem experiência pessoal com a modalidade como ex-praticante.

A professora 5 é a única integrante do grupo que não tem experiência como docente dos anos finais do Ensino Fundamental. Trabalha com voleibol há 18 anos numa Secretaria Municipal de Esportes e desde os 9 anos é praticante da modalidade. Ainda atua como atleta de voleibol, participando

de competições oficiais pela equipe da categoria “master” de sua cidade.

A professora 6 atua há 1 ano como docente do segundo ciclo do Ensino Fundamental e indicou que não tem nenhuma experiência de trabalho com voleibol dentro ou fora da escola, apenas como praticante em momentos de lazer. Segundo ela a falta de experiência e conhecimento da modalidade e o fato de ter que ministrar esse conteúdo (que faz parte do currículo estadual) aos alunos, foram os fatores que a motivaram a participar do grupo.

Procedimentos

O planejamento inicial do curso de extensão previa a realização de oito encontros com o grupo de professores, por meio de reuniões semanais de uma hora de duração aproximadamente, além dos trabalhos a serem desenvolvidos fora do horário dos

encontros. No decorrer do processo de elaboração da organização curricular do voleibol percebeu-se que os oito encontros previstos inicialmente, não seriam suficientes para finalizar o trabalho. Assim, foram realizados onze encontros, que foram gravados em áudio e transcritos integralmente. As datas dos encontros, os conteúdos dos mesmos e a duração aproximada de cada um, são indicados no QUADRO 1.

Além de responder ao questionário entregue no primeiro encontro, que visava obter dados sobre a formação profissional dos participantes, os mesmo responderam ainda outro questionário, entregue no segundo encontro, com o intuito de verificar se eles trabalhavam com o voleibol nas aulas de Educação Física escolar do segundo ciclo do Ensino Fundamental (ou faixa etária correspondente), quais conteúdos desenvolviam e como costumavam organizá-los.

QUADRO 1 – Datas, conteúdos e duração das reuniões.

	Data	Conteúdo	Duração
1º	07/05/11	Apresentação da pesquisadora, da pesquisa e dos participantes. Concepção de cultura corporal.	1:30 h
2º	14/05/11	Concepção de cultura corporal, princípios da diversidade, aumento da complexidade, inclusão e dimensões dos conteúdos.	2:00 h
3º	04/06/11	Indicação dos conteúdos do voleibol que os professores utilizam do 6º ao 9º anos.	2:00 h
4º	11/06/11	Apresentação da proposta curricular do Rio Grande do Sul para o conteúdo voleibol. Seleção dos conteúdos do 6º ano e divisão das tarefas entre os participantes. Apresentação da proposta de estrutura das aulas da organização curricular.	1:45 h
5º	18/06/11	Apresentação e discussão das aulas elaboradas para o 6º ano. Seleção dos conteúdos do 7º ano e divisão das tarefas.	2:00 h
6º	25/06/11	Apresentação e discussão das aulas elaboradas para o 7º ano. Seleção dos conteúdos do 8º ano e divisão das tarefas.	2:30 h
7º	02/07/11	Apresentação e discussão das aulas elaboradas para o 8º ano. Seleção dos conteúdos do 9º ano e divisão das tarefas.	2:00 h
8º	09/07/11	Apresentação e discussão das aulas elaboradas para o 9º ano.	1:00 h
9º	28/07/11	Discussão sobre os temas do 6º ano, sugestões e correções.	2:00 h
10º	03/09/11	Apresentação dos resultados da aplicação das aulas do 6º ano e discussão sobre as necessidades de alterações.	2:00 h
11º	31/03/12	Discussão sobre as aulas do 7º, 8º e 9º anos. Finalização da proposta de organização curricular do conteúdo voleibol.	2:40 h

Resultados

Os dados resultantes dos encontros foram classificados em categorias para interpretação, análise e apresentação, sendo elas: seleção dos conteúdos do voleibol e a proposta de organização curricular do voleibol.

Seleção dos conteúdos do voleibol

O processo de seleção dos conteúdos para a elaboração da organização curricular do voleibol iniciou-se a partir do questionário que havia sido entregue aos professores no final do segundo encontro.

A segunda pergunta do questionário tinha por objetivo verificar quais conteúdos os professores desenvolvem em cada ano do ciclo II do Ensino Fundamental ou faixa etária correspondente. As respostas ofereceriam as primeiras indicações dos

temas que poderiam compor a organização curricular do voleibol.

O QUADRO 2 apresenta uma síntese das respostas sobre os conteúdos que os professores indicaram que mais utilizam em cada ano do segundo ciclo do Ensino Fundamental:

Observa-se que predominam os conteúdos procedimentais voltados para os fundamentos técnicos e táticos da modalidade e jogos pré-esportivos ou adaptados, buscando aumentar a complexidade desses conteúdos do 6º ao 9º anos do Ensino Fundamental. Apenas o professor 3 mencionou que trabalha com conteúdos conceituais. Ele solicita pesquisa aos alunos sobre, por exemplo, quem são os atletas das seleções masculina e feminina, quais são as categorias do voleibol, a altura da rede, informações sobre determinadas equipes, seus atletas e técnicos, inclusive das equipes da própria cidade.

QUADRO 2 – Conteúdos do voleibol utilizados pelos professores nos anos finais do Ensino Fundamental.

Ano	Conteúdos
6º	Habilidades motoras; controle de bola; movimentação em quadra; toque, manchete e saque por baixo; jogos pré-esportivos.
7º	Toque, manchete, saque por baixo e por cima; sistemas de jogo 6X0 e 4X2.
8º	Saque por cima e cortada; sistemas de jogo 4X2 e 5X1.
9º	Cortada, bloqueio e saque por cima; sistemas de jogo 4X2 e 5X1; líbero.

Destaca-se entre os conteúdos para o 9º ano, a indicação do professor 2 da resolução de situações-problema. Segundo ele, trata-se de questionar as atitudes dos alunos durante os jogos, apontando alguns problemas e oferecendo estímulos para que eles pensem em soluções, por exemplo: “o saque está sendo efetuado no fundo de quadra e a linha de passe está adiantada, como resolver esse problema?” (PROFESSOR 2).

Ainda para o 9º ano, o professor 3 indicou um conteúdo relacionado à linguagem do voleibol. Além de contemplar a dimensão conceitual está relacionado às ações e palavras utilizadas pelos jogadores e comissão técnica durante os jogos, no sentido de facilitar a comunicação. Trata-se de uma linguagem que oferece uma característica específica a essa modalidade. Para exemplificar, pode-se citar termos como *rally* (situação do jogo na qual a bola demora para cair), *block* (bloqueio) e *ace* (saque

direto no chão da quadra adversária) como um vocabulário que representa determinadas ações dos jogadores e situações do jogo. Seu conhecimento facilita a compreensão e apreciação do voleibol.

Os professores não apontaram conteúdos na dimensão atitudinal. A maior parte dos conteúdos indicados relaciona-se a dimensão procedimental, no entanto, dependendo das estratégias que se adotam, a dimensão conceitual também pode ser contemplada quando se transmitem informações sobre os fundamentos técnicos e sistemas de jogo, por exemplo.

Todos estes conteúdos que os professores indicaram utilizar para ensinar o voleibol foram agrupados num quadro, que serviu de referência para a seleção dos temas para a organização curricular do voleibol.

O QUADRO 3 apresenta os temas que foram então selecionados pelo grupo para compor a proposta de organização curricular:

QUADRO 3 – Conteúdos selecionados para a porposta de organização curricular do voleibol.

Ano	Temas
6º	História do voleibol; jogos pré-desportivos; saque por baixo, toque e manchete; sistema de jogo 6X0; história do voleibol no Brasil.
7º	Toque e manchete; saque por baixo e por cima; cortada; mintonette; evolução das regras.
8º	Cortada; sistema 4X2; sistema 6X0 com resolução de problemas; saque por cima e recepção; defesa e líbero; regras básicas.
9º	Saque por cima; cortada e bloqueio; linguagem do voleibol; sistema 4X2; vôlei sentado.

A questão principal que norteou a seleção dos conteúdos foi: o que é fundamental ensinar sobre o voleibol do 6º ao 9º anos do Ensino Fundamental? Em outras palavras, o que os alunos do 6º, 7º, 8º e 9º anos devem saber sobre o voleibol?

Segundo GONZÁLEZ¹¹ um dos princípios para a organização de projetos curriculares para a Educação Física baseia-se na idéia de aprendizagem, ou seja, antes de selecionar os conteúdos é necessário definir o que o aluno deve aprender. Essa definição implica numa clara explicitação dos conteúdos (procedimentais, conceituais e atitudinais) que se entendem de responsabilidade dessa disciplina.

No grupo, os professores indicavam o que deveria ser aprendido em cada ano e os conteúdos, que eram discutidos em termos de relevância e do quê exatamente deveriam contemplar em relação às dimensões conceitual, procedimental e atitudinal.

Os critérios utilizados para seleção dos conteúdos foram: a relevância social^{12,13}, as características dos alunos¹³, conteúdos que permitam aos alunos aprender a saber, fazer e ser¹⁴ e aumento da complexidade¹⁵. Esses critérios foram utilizados porque atendiam as necessidades de seleção dos conteúdos do voleibol e dos integrantes do grupo.

O critério de relevância social do conteúdo é comum aos trabalhos de CASTELLANI FILHO et al.¹² e PCNs¹³, o que aponta para a sua importância. No entanto, definir o que realmente é fundamental ou necessário que os alunos aprendam nas aulas de Educação Física escolar e especificamente sobre o voleibol, é bastante complexo.

Durante o processo de seleção dos conteúdos verificou-se que a experiência com a modalidade e o significado que cada conteúdo tem para os professores acabava, na maioria das vezes, por influenciar a decisão de incluir ou excluir determinado tema. A relevância social como um critério fundamental, mas ao mesmo tempo difícil de utilizar, pois se encontra subordinado a experiências e visões pessoais a respeito de determinado conteúdo. Daí a importância da

construção coletiva de propostas de organização curricular, que permitam a reflexão e o debate sobre essas questões.

O princípio das características dos alunos, foi utilizado especialmente à partir das experiências dos professores com essa faixa etária, no sentido considerar os níveis de crescimento e desenvolvimento e as possibilidades de aprendizagem dos alunos nesta etapa da escolaridade¹³. O fato de o grupo ser heterogêneo quanto ao conhecimento prático do ensino da modalidade (professores experientes e não experientes) e quanto ao público com o qual atuam (alunos da rede pública e privada), proporcionou muitas discussões sobre o que seria adequado ou não para determinado ano de ensino ou faixa etária.

Em relação ao terceiro princípio utilizado na seleção dos conteúdos, considera-se que o tratamento a partir das dimensões conceitual, procedimental e atitudinal^{13,16}, é fundamental para que os alunos aprendam os saberes, práticas e atitudes relacionadas aos diversos temas selecionados.

Apesar do voleibol ser considerado como conteúdo tradicional das aulas de Educação Física escolar, entende-se a necessidade de oferecer-lhe um tratamento diferenciado e ampliado, que supere a simples prática do jogo e de seus fundamentos técnicos. É preciso que o aluno seja preparado para incorporar os diversos conteúdos na sua vida, para deles tirar o melhor proveito possível¹⁷.

Observou-se, por fim, o princípio do aumento da complexidade dos conteúdos na seleção e elaboração dos temas, no sentido de retomar a cada ano determinados conteúdos dando continuidade ao desenvolvimento da proposta, respeitando os crescentes graus de dificuldade, de forma espiralada¹². Kunz¹⁸ e Paes¹⁹, criticam a utilização dos mesmos conteúdos para diferentes níveis de ensino, sem aumento de complexidade. Segundo Paes¹⁹ e Rangel²⁰, a repetição do conteúdo pelos anos de escolaridade é um dos principais motivos de desprazer e evasão dos alunos nas aulas de Educação Física escolar.

Por outro lado, se a exigência da proposta for além das possibilidades dos alunos, sua motivação tende a ser baixa e a compreensão do conteúdo pode ser comprometida²⁰. Em outras palavras, além da preocupação com o aumento do nível de complexidade dos conteúdos, é necessário estar atento para a adequação dos mesmos, no sentido de que não se torne uma dificuldade ou impossibilidade para o aluno.

Na seleção do temas para o 6º ano, a “História do voleibol”, foi apontada pela professora 6 e a partir das sugestões do grupo, o tema deveria ser escrito para duas aulas. Na primeira, os alunos seriam incentivados a trabalhar em grupos para criar a história do voleibol e vivenciá-la, apenas na segunda aula o professor contaria a história real da origem da modalidade. Esse modelo de aula já foi apresentado por SOUZA JÚNIOR²¹, para ensinar a história do futebol nas aulas de Educação Física escolar e foi elaborado à partir da própria experiência do autor como docente no Ensino Fundamental e Médio.

Conteúdos relacionados às habilidades motoras, controle de bola e movimentação em quadra que haviam sido citados pelos professores no questionário para o 6º ano, foram agrupados aos jogos pré-desportivos para serem desenvolvidos por meio de três ou quatro aulas.

Na discussão do tema sobre os jogos pré-desportivos, apresentou-se aos professores o currículo do Estado do Rio Grande do Sul²². Entre os currículos estaduais, esse é o único que parte da compreensão da dinâmica do jogo e da aplicação dos elementos técnico-táticos básicos para o ensino do voleibol. Propõe intenções técnico-táticas, como: no saque, colocar a bola numa zona de difícil recepção; na recepção, deslocar-se para cobrir os espaços vazios; no segundo toque, posicionar-se de forma adequada para passar a bola a um companheiro que se encontre em condições de dar continuidade às ações ofensivas; antes de o levantador da equipe receber a bola e realizar o levantamento, posicionar-se para finalizar o ataque, procurando jogar a bola num espaço da quadra adversária que dificulte as ações defensivas dos adversários.

Esses princípios foram discutidos no grupo no sentido de serem incorporados nas aulas de jogos pré-desportivos e favorecerem a compreensão do voleibol pelos alunos. Ficou decidido ainda, que o câmbio e o minivôlei seriam os jogos utilizados para trabalhar as intenções táticas²³ e outros conteúdos indicados anteriormente como o posicionamento na quadra e a ordem de rodízio.

Outros temas escolhidos pelo grupo para o 6º ano foram os fundamentos técnicos de toque, manchete e

saque por baixo, agrupados em duas aulas. A história do voleibol no Brasil também foi selecionada pelo grupo como tema para o 6º ano, com a proposta de ser desenvolvida por meio das gerações medalhistas olímpicas das equipes feminina e masculina.

Na escolha dos conteúdos do 7º ano, partiu-se da consideração de que os alunos ainda têm dificuldades na execução dos fundamentos técnicos de toque e manchete, por isso foram novamente selecionados. O saque por baixo também foi relacionado para revisão e trabalho de direcionamento e incluído o saque por cima.

O fundamento da cortada foi indicado para compor um tema, levando-se em conta que a experiência do saque por cima ocasionaria uma transferência de aprendizagem facilitando a execução do movimento da cortada²⁴.

Os professores consideraram que o bloqueio poderia ser deixado para o 8º e 9º anos, por ser um fundamento mais difícil de aplicar no jogo, devido ao tipo de deslocamento que exige do praticante na rede e o equilíbrio que se deve ter, além do fato de que a inclusão do bloqueio modifica toda a estrutura de defesa de uma equipe.

No voleibol sistema de jogo é a forma como uma equipe distribui as funções e o número de atacantes e levantadores entre os seis jogadores em quadra²⁵. A denominação desses sistemas indica quantos atacantes e levantadores formam uma equipe, sendo assim, no 4X2 são quatro atacantes e dois levantadores, no 5X1, cinco atacantes e um levantador e no 6X0 ou 6X6 há seis atacantes que se alternam nos levantamentos, geralmente realizados da posição 3, que é a posição central próxima da rede.

O sistema de jogo 6X0 recebe essa denominação por não determinar funções específicas entre os jogadores. Todos levantam quando passam pela posição 3 e quando não estão nela, têm a função de atacar e/ou defender. Portanto, toda bola recebida de um saque ou ataque deve ser enviada para o jogador que fica na posição central da quadra, próxima à rede. Ele será responsável pelo segundo toque da equipe, procurando levantar a bola para um colega (de preferência das posições 2 ou 4) que enviará a bola para a quadra adversária.

A respeito do sistema 6X0, houve a sugestão do professor 3 de que para o 7º ano o passe da primeira bola fosse feito para o jogador da posição 2 em vez da 3. Essa situação facilita a aprendizagem do sistema de jogo 4X2, no qual o levantador atua na saída de rede.

Segundo o professor 2, com o levantador nessa posição dificilmente a bola chegará no jogador da

entrada de rede, justamente pela dificuldade que os alunos dessa faixa etária possuem para executar essa ação no jogo. Sendo assim, é melhor trabalhar com o levantador na posição central. As considerações desse professor expressam a importância do conhecimento prático indicado por SCHÖN²⁶. De acordo com o autor, a prática profissional é fonte de conhecimento que os professores adquirem e desenvolvem ao longo de sua carreira docente. O autor aponta para a importância de se incorporar ao currículo o conhecimento de professores competentes e talentosos, capazes de mediar de forma eficaz as indeterminações da prática.

Considerou-se importante retomar a história do voleibol e elaborar uma aula sobre o mintonette, na qual os alunos teriam a oportunidade de vivenciar o jogo que se transformou no voleibol e era praticado com apenas dez regras básicas.

Em relação às regras do voleibol, optou-se por uma aula sobre a evolução das mesmas ao longo dos anos, considerando-se que a modalidade é uma das que mais sofreram alterações, especialmente por influência da mídia.

O fundamento da cortada novamente foi selecionado para o 8º ano e incluídos os tipos de cortada, com ênfase para o direcionamento da bola na quadra adversária (cortada na diagonal e paralela).

Sobre os sistemas de jogo 4X2, 4X2 ofensivo e 5X1, houve um consenso de que não seria possível tratar dos três sistemas no 8º ano. Os professores foram questionados a respeito da relevância desse conteúdo para os anos finais do Ensino Fundamental.

Os professores 2 e 4 indicaram que costumam trabalhar com o sistema 4X2 com os alunos dessa faixa etária e que funciona muito bem, por isso o conteúdo foi escolhido. Esse sistema de jogo foi o primeiro com elaboração mais apurada de trocas entre os jogadores e especializações mais claras, pois inclui uma divisão de funções e distribuições dentro da quadra de acordo com as características individuais. É formado por quatro atacantes e dois levantadores, que ocupam posições contrárias e se revezam na rede e no fundo. Além dos dois levantadores, temos dois jogadores de ponta (ponteiros) e dois jogadores de meio (centrais). Desse modo, haverá sempre dois atacantes e um levantador na rede, que é o que tem a função de levantar²⁵.

Assim como para o 7º ano, novamente o professor 2 sugeriu o desenvolvimento do sistema 4X2 com levantador na posição 3 (meio de rede), pois os alunos nessa fase podem ter dificuldades de realizar o levantamento da posição 2 para a posição 4, o que requer muita força. Já no meio da rede, o aluno pode

efetuar levantamentos de frente tanto para uma ponta (posição 2) quanto para a outra (posição 4). Mais uma vez o professor 2 utilizou seu conhecimento prático²⁶ para justificar a necessidade de adaptações no sistema de jogo 4X2.

O tema “resolução de situações problema” foi indicado pelos professores no sentido de oferecer aos alunos situações dentro do jogo, sobre as quais eles teriam que refletir para buscar uma solução. A grande dúvida sobre a inclusão ou não desse tema foi: será que no 8º ano os alunos apresentam um nível de jogo que permite a inserção de situações problemas a serem resolvidas?

Alguns indicaram que não e nesse caso o tema deveria ser desenvolvido apenas no 9º ano ou Ensino Médio. Mas o grupo optou pela elaboração do tema por meio do sistema de jogo 6X0, considerando que algumas turmas já têm condição de desenvolvê-lo, além disso, o professor que tiver acesso à esta proposta de organização curricular terá condições de optar pela utilização desse tema nesse ano ou não.

Essa perspectiva de apresentar situações problemas aos alunos vêm sendo indicada por alguns autores da Pedagogia do Esporte^{27,28}. Pretende-se por meio desse tipo de metodologia, conduzir o aluno a um processo de reflexão e tomada de decisão sobre as ações que devem ser por ele adotadas no jogo.

Sobre o fundamento de saque, o professor 2 foi questionado sobre a necessidade de oferecer novamente esse tema. Ele respondeu que havia possibilidades de avançar nas aulas do 8º ano com o saque flutuante e foi sugerida a vivência do saque “jornada nas estrelas” como forma de conhecimento e até mesmo descontração para os alunos, além de trabalhar a questão da recepção e direcionamento do passe no saque.

Aproveitando a ação do passe, um tema sobre defesa foi sugerido e decidiu-se que informações sobre o líbero também deveriam ser incluídas nessa aula, já que ele é um jogador especializado nessa ação.

No sentido de dar continuidade à questão das regras da modalidade, o grupo escolheu um tema sobre as regras básicas do voleibol, para oferecer aos alunos informações mais específicas sobre as dimensões da quadra e da rede, a constituição das equipes, os toques na bola, a pontuação do jogo, dentre outras regras.

No 9º ano, o tema saque por cima foi novamente selecionado para tratar especialmente do saque “viagem ao fundo do mar”, para que os alunos pudessem conhecer e vivenciar o saque mais utilizado nas equipes de alto rendimento. Segundo BETTI et al.²⁹ quando um gesto esportivo é vivenciado “ele traz incorporado em si todos os gestos precedentes

realizados por todos aqueles que um dia o executaram” (p. 49). Os alunos provavelmente já viram jogadores de voleibol sacando “viagem” na televisão ou mesmo algum de seus colegas buscando realizá-lo, portanto, esse já é um conhecimento adquirido a nível cognitivo, mas que necessita ser adquirido por meio da percepção ou da prática do gesto em si. Daí a importância da vivência desses gestos, que não são inéditos no plano da cultura (pois foram criados e repetidos por outras pessoas), mas são inéditos no plano da percepção para quem os aprende pela primeira vez.

Decidiu-se elaborar um tema sobre os fundamentos técnicos de cortada e bloqueio, considerando a relação desses nas ações de ataque e defesa do jogo de voleibol. Uma aula sobre a linguagem do voleibol foi selecionada com a finalidade de oferecer aos alunos conhecimentos sobre certos termos e ações dos jogadores e técnicos de voleibol. Reconheceu-se que esse tipo de conteúdo insere os alunos no universo da modalidade, permitindo a compreensão de certas ações e termos, o que favorece a apreciação do esporte.

Para o 9º ano decidiu-se enfatizar dentro do sistema 4X2, a recepção do saque em “W” e a defesa dos ataques em “quadrado”. O sistema de recepção em “W” recebe este nome em virtude da disposição que os 5 jogadores responsáveis por receber a bola que vem do sacador adversário assumem na quadra. Considera-se que o levantador, localizado na posição 3, não participa do sistema de recepção do saque, pois ele é o jogador responsável pela segunda bola da equipe. Os cinco jogadores que participam da recepção são organizados em duas linhas, a mais próxima da rede com três passadores e a mais afastada da rede com dois. Quando essa disposição dos jogadores é vista de cima, traçando-se linhas imaginárias, cada passador representa a ponta da letra²⁵.

Quanto ao sistema de defesa em “quadrado”, entende-se que na fase de iniciação é difícil que ocorra um bloqueio triplo, ou seja, com os três jogadores da rede, por isso, sugere-se tal formação. Sendo o

bloqueio composto pelo jogador central (que atua na posição 3) e um dos ponteiros, dependendo do lado da quadra em que ocorre o ataque, o central (que tem maior facilidade de deslocar-se para qualquer um dos lados) junta-se ao ponteiro da posição 2 ou 4. Se o bloqueio for no meio da rede, da mesma forma um dos ponteiros desloca-se para junto do jogador central. Desse modo, o ponteiro que não participa do bloqueio afasta-se da rede para cobrir a diagonal curta e junto com os outros três jogadores da defesa, organizam um “quadrado” na cobertura do ataque.

Sugeriu-se ainda a inclusão do tema “vôlei sentado”, pelo fato de ser uma modalidade paralímpica e que possibilita refletir sobre questões importantes a respeito da inclusão e valorização dos deficientes físicos. Além disso, a experiência de jogar voleibol sentado é muito distinta da vivência do voleibol convencional. Nessa situação, as diferenças de habilidades dos alunos são minimizadas, pois todos encontram-se na condição de realizar os fundamentos técnicos do voleibol numa posição pouco comum. A partir dessa experiência, algumas atitudes podem ser discutidas como a reação dos alunos diante das suas próprias dificuldades e dos colegas, além da questão da inclusão dos alunos com necessidades educacionais especiais.

Para a elaboração das aulas, optou-se pela divisão dos conteúdos/temas selecionados entre os membros do grupo, para que fossem feitas durante a semana, nos dias de intervalo entre as reuniões. Além disso, os temas foram distribuídos de acordo com o interesse ou identificação dos professores com os conteúdos selecionados.

Apresentou-se uma sugestão de roteiro para a elaboração das aulas, com o objetivo de auxiliar os professores. Uma estrutura comum era necessária para a construção da organização curricular e os ajudaria a pensar em momentos distintos das aulas, nos quais cada dimensão dos conteúdos pode ser privilegiada. Essa estrutura foi adaptada das obras de DARIDO e SOUZA JÚNIOR³⁰ e DARIDO³¹ no QUADRO 4:

QUADRO 4 – Estrutura das aulas de voleibol.

Objetivo
1. Conversa inicial
2. Leitura para o professor
3. Vivências
4. Discussões
5. Tarefa para casa; pesquisas; curiosidades; dicas; memória

A proposta de organização curricular do voleibol

Depois que os conteúdos/temas foram selecionados pelo grupo, os mesmos passaram por um processo de transposição didática², no qual transformaram-se em planos de aula e foram ordenados dentro de uma proposta de organização curricular do voleibol para os anos finais do Ensino Fundamental.

O questionário entregue aos professores no final do segundo encontro tinha questões que ofereciam indícios de como os participantes deste estudo realizam o processo de organização curricular dos conteúdos do voleibol.

A primeira questão visava confirmar, primeiramente, se o voleibol é desenvolvido por todos os professores nas aulas de Educação Física dos anos finais do Ensino Fundamental ou faixas etárias correspondentes, e todos responderam de modo afirmativo.

Na segunda questão buscava-se verificar em quais anos especificamente a modalidade é desenvolvida e por quê. Essa pergunta foi feita no sentido de averiguar se os professores consideram necessário trabalhar o voleibol em todos os anos ou não e como justificam essa opção.

De acordo com um mapeamento realizado nos currículos estaduais brasileiros, apenas os do Estado de São Paulo³² e Sergipe³³ não apontam o voleibol como conteúdo a ser desenvolvido em todos os anos do segundo ciclo do Ensino Fundamental.

De modo semelhante, os professores indicaram que desenvolvem a modalidade em todos os anos desse ciclo. Apenas a professora 6, que começou a trabalhar com o Ensino Fundamental II no início do ano de 2011, afirmou que não trabalharia com o conteúdo em todos os anos, até porque acompanha o currículo do Estado de São Paulo em sua escola.

Segundo ela, a cultura corporal tem um acervo de conteúdos muito grande, por isso, não há necessidade de repetir uma determinada modalidade em todos os anos. Além disso, justifica que o aprofundamento de determinado conteúdo nas aulas não é algo imprescindível, pois o aluno pode fazê-lo em outro momento se for de seu interesse e ainda existe a questão de procurar diversificar os conteúdos pensando naqueles que não gostam do voleibol.

A partir dessas colocações discutiu-se o quanto a experiência com determinada modalidade influencia o professor no momento da seleção dos conteúdos a serem ensinados nas aulas. A professora 6 era a única do grupo que não possuía uma relação de vivência e conhecimento da modalidade, provavelmente em decorrência disso, apresentou uma opinião diferente sobre o seu ensino em todos os anos do segundo ciclo do Ensino Fundamental.

A última pergunta do questionário tinha por objetivo verificar o que os professores tomam por base para organizar os conteúdos do voleibol nesses anos ou faixas etárias correspondentes. O QUADRO 5 apresenta as respostas:

QUADRO 5 – Princípios e recursos utilizados para a organização dos conteúdos do voleibol.

Professor 1	Vídeos, livros, internet
Professor 2	Realidade e características dos alunos
Professor 3	Experiência profissional e características dos alunos
Professor 4	Características dos alunos
Professora 5	Conhecimentos adquiridos na graduação, características do alunos, experiência profissional, livros
Professora 6	Não respondeu

As respostas indicam que os professores costumam utilizar principalmente suas próprias experiências acumuladas por meio de vivência pessoal na modalidade ou da carreira profissional na área. Consideram ainda as características dos alunos para organizar os conteúdos a serem transmitidos e utilizam livros como material de apoio, dados que coincidem com os da pesquisa realizada por IMPOLCETTO e DARIDO³⁴.

A organização curricular dos conteúdos selecionados pelo grupo participante dessa pesquisa, deu-se especialmente a partir dos princípios relacionados às características dos alunos e de aumento da complexidade dos conteúdos ao longo dos anos escolares. Nesse sentido, a experiência dos professores que colaboraram com a pesquisa foi fundamental, dada a ausência de propostas curriculares claramente definidas e testadas na área da Educação Física escolar⁴.

Os conteúdos selecionados transformaram-se em temas, aos quais foram sugeridos números de aulas. Os temas foram distribuídos ao longo dos anos finais do Ensino Fundamental, ocupando cerca de meio bimestre de um ano letivo (8 a 10 aulas), como indica o QUADRO 6.

Uma comparação entre a proposta de organização curricular do voleibol elaborada nesta pesquisa com outros trabalhos da mesma natureza, aponta que os conteúdos aqui indicados contemplam a maior parte dos sugeridos nos demais trabalhos, como pode ser observado no QUADRO 7.

QUADRO 6 – Proposta de organização curricular do voleibol do 6º ao 9º anos.

Ano	Temas	nº de aulas
6º	Tema 1: História do voleibol (2 aulas) Tema 2: Câmbio (2 aulas) Tema 3: Do câmbio ao minivôlei (2 aulas) Tema 4: Toque, manchete e saque por baixo (2 aulas) Tema 5: História do voleibol no Brasil (2 aulas)	10
7º	Tema 1: O mintonette (1 aula) Tema 2: Toque e manchete (2 aulas) Tema 3: Saque por baixo e saque por cima (2 aulas) Tema 4: A evolução das regras do voleibol: a influência da mídia e o esporte espetáculo (2 aulas) Tema 5: Cortada (1 aula) Tema 6: Sistema de jogo 6X0 ou 6X6 (1 aula)	9
8º	Tema 1: Regras básicas (2 aulas) Tema 2: Saque e recepção (2 aulas) Tema 3: Cortada (1 aula) Tema 4: Defesa (1 aula) Tema 5: Sistema de jogo 6X0 com resolução de problemas (1 aula) Tema 6: Sistema de jogo 4X2 (2 aulas)	9
9º	Tema 1: A linguagem do voleibol (1 aula) Tema 2: Variações do saque por cima (2 aulas) Tema 3: Cortada e bloqueio (2 aulas) Tema 4: Sistema de jogo 4X2: recepção em “W” e defesa em “quadrado” (2 aulas) Tema 5: O vôlei sentado (1 aula)	8

QUADRO 7 – Comparação da proposta elaborada pelos professores e outros trabalhos da área.

Ano	Organização curricular do voleibol	IMPOLCETTO et al. (2007)	PALMA et al. (2008)	IMPOLCETTO e DARIDO (2011)
6º	- Histórico - Jogos pré-esportivos - Fundamentos técnicos (toque, manchete e saque por baixo)	- Regras - Compreensão da dinâmica do jogo - Fundamentos técnicos (toque, manchete e saque por baixo) - Jogos reduzidos	- Histórico - Regras - Conhecimento da quadra - Fundamentos técnicos (toque, manchete e saque por baixo)	- Histórico - Classificação dos esportes de rede - Jogos pré-esportivos

Continua

QUADRO 7 – Comparação da proposta elaborada pelos professores e outros trabalhos da área.

Ano	Organização curricular do voleibol	IMPOLCETTO et al. (2007)	PALMA et al. (2008)	IMPOLCETTO e DARIDO (2011)
7º	<ul style="list-style-type: none"> - Histórico - Evolução das regras, influência da mídia e esporte espetáculo - Fundamentos técnicos (toque, manchete, saque por baixo e por cima, cortada) - Sistema 6X0 	<ul style="list-style-type: none"> - Regras - Compreensão da dinâmica do jogo - Fundamentos técnicos (toque, manchete e saque por baixo) - Jogos reduzidos 	<ul style="list-style-type: none"> - Histórico - Regras - Fundamento (saque por cima e recepção) - Sistema 6X0 	<ul style="list-style-type: none"> - Fundamentos técnicos (toque, manchete e saque por baixo) - Jogos pré-esportivos
8º	<ul style="list-style-type: none"> - Regras básicas - Fundamentos técnicos (saque e recepção, cortada e defesa) - Sistema 6X0 com resolução de problemas - Sistema 4X2 	<ul style="list-style-type: none"> - Fundamentos técnicos (toque, manchete e saque por baixo e por cima, cortada e bloqueio) - Sistemas de jogo 6X0 e 4X2 	<ul style="list-style-type: none"> - Regras - Fundamentos técnicos (cortada e bloqueio) - Levantamento, cobertura de ataque e defesa - Sistemas de jogo 	<ul style="list-style-type: none"> - Histórico - Evolução das regras - Fundamentos técnicos (toque, manchete, saque por baixo, cortada e bloqueio)
9º	<ul style="list-style-type: none"> - A linguagem do voleibol - Fundamentos técnicos (saque por cima, cortada e bloqueio) - Sistema 4X2 - O vôlei sentado 	<ul style="list-style-type: none"> - Fundamentos técnicos (toque, manchete e saque por baixo e por cima, cortada e bloqueio) - Sistemas de jogo 6X0 e 4X2 		<ul style="list-style-type: none"> - Sistemas de jogo - Voleibol na mídia - Vôlei sentado - Jogos 4X2 e 5X1

Dentre os jogos pré-esportivos sugeridos na organização curricular do voleibol para o 6º ano, optou-se pela utilização de jogos situacionais como câmbio e o minivôlei. Os jogos situacionais estimulam nos alunos o pensamento crítico e a tomada de decisão, promovendo a solução dos problemas do jogo e desenvolvendo a capacidade tática³⁵.

Os jogos devem ser apresentados de modo que os alunos vivenciem situações o mais próximo possíveis da realidade do jogo, entretanto, o espaço e o número de participantes é reduzido²³. Desse modo, o aluno compreenderá a lógica do jogo, sendo capaz de responder de maneira inteligente às situações que surgem. O foco está em fazer com que o aluno compreenda a tática antes de preocupar-se com a aprendizagem dos gestos técnicos.

O jogo de câmbio facilita especialmente a compreensão da dinâmica do jogo por possibilitar a retenção da bola, ação que não é permitida no jogo de voleibol, mas que no processo de iniciação possibilita ao aluno uma tomada de decisão mais consciente quanto à dinâmica do jogo. Num segundo momento, sugere-se que a retenção da bola seja

substituída progressivamente por rebatidas, até que se chegue ao minivôlei. Nesse estágio, a preocupação do aluno ainda está nos aspectos táticos (o que fazer) e não nos técnicos (como fazer)²⁸.

O minivôlei possui a característica de ser um jogo reduzido em espaço e número de participantes, o que facilita o acesso dos alunos à bola e conseqüentemente o desenvolvimento do jogo, como prevê o método situacional.

Os fundamentos técnicos de toque, manchete e saque por baixo são citados praticamente em todos os trabalhos. No entanto, buscou-se oferecer um tratamento diferenciado ao desenvolvimento dos mesmos nas aulas de Educação Física, no sentido de superar os métodos tradicionais de ensino, baseados na repetição dos gestos técnicos, propondo vivências voltadas diretamente para sua utilização no jogo.

A respeito da história da modalidade, a inovação fica por conta das estratégias utilizadas para a compreensão de seu surgimento e do conhecimento das gerações mais importantes do voleibol brasileiro. Apenas os conteúdos de conhecimento

da quadra, citado por PALMA et al.³⁶ e a classificação dos esportes de rede, sugerida por IMPOLCETTO e DARIDO³⁴, não foram contemplados nesta proposta.

No 7º ano observa-se que a história, os fundamentos técnicos e sistema de jogo são os conteúdos mais comuns aos diversos trabalhos. Todos eles foram contemplados na presente proposta.

Na parte histórica aborda-se a primeira versão do voleibol moderno, o jogo de mintonette, para que os alunos compreendam, vivenciem e possam estabelecer comparações com sua versão atual. Em relação aos fundamentos técnicos, propõem-se a repetição do toque, manchete e saque por baixo e a inclusão do saque por cima e cortada, não especificados nos demais trabalhos.

O tema de evolução das regras, fornece dados históricos referentes a alteração da modalidade ao longo dos anos, problematiza a questão da influência da mídia na espetacularização do esporte e conduz a um processo de conhecimento e reflexão sobre a diferença que existe entre o esporte que se pratica na escola, do esporte de participação e de alto rendimento.

Esses conteúdos certamente apresentam-se como inovadores em relação ao ensino do voleibol na escola. A reflexão sobre a influência da mídia e a tendência de espetacularização das modalidades esportivas, pode contribuir para a formação de espectadores críticos com melhores condições de apreciar o fenômeno esportivo. O reconhecimento das diferentes possibilidades da prática do esporte na sociedade podem auxiliar os alunos a incorporá-las em suas vidas segundo o objetivo que se tem em vista.

O sistema de jogo 6X0 aparece na proposta de organização curricular do voleibol, assim como no trabalho de PALMA et al.³⁶ para o 7º ano.

No 8º ano aparece um tema sobre as regras básicas do voleibol, conteúdo indicado na maior parte dos trabalhos, desde o 6º ano. Os fundamentos técnicos selecionados foram o saque e a cortada, além das ações da recepção e da defesa, nas quais especialmente o fundamento da manchete continua sendo trabalhado.

Optou-se por retomar o sistema de jogo 6X0, com a inclusão de tarefas-problemas aos alunos, como apontam GRECO e BENDA²⁸, no intuito de proporcionar situações que estimulem a tomada de decisões, por intermédio da tentativa de solução. Incluiu-se o sistema de jogo 4X2, indicado também

no trabalho de IMPOLCETTO et al.³⁷. Nota-se que o conteúdo evolução das regras do voleibol³³, é indicado para o 8º ano, mas na presente proposta foi desenvolvido no 7º ano.

No 9º ano os conteúdos mais comuns aos diversos trabalhos são os fundamentos técnicos, sistemas de jogo e o vôlei sentado. A modalidade paralímpica é indicada também para o último ano do Ensino Fundamental no trabalho de IMPOLCETTO e DARIDO³⁴.

A novidade entre os temas do 9º ano é o da linguagem do voleibol, por meio do qual objetiva-se proporcionar aos alunos o conhecimento dos termos próprios da modalidade, no sentido de ampliar sua compreensão e conseqüentemente a possibilidade de apreciar o voleibol.

O tema que trata do sistema 4X2 sugere para o 9º ano a inclusão de esquemas táticos para a organização dos alunos na recepção do saque com a formação em “W” e na defesa dos ataques adversários com a formação em “quadrado”.

Diante dessas comparações, verifica-se que os conteúdos selecionados pelos professores que colaboraram na presente pesquisa, incluem os conteúdos mais tradicionais da modalidade (história, regras, fundamentos técnicos e sistemas de jogo), presentes também em outras propostas e trabalhos desenvolvidos na área.

Os conteúdos considerados tradicionais são também encontrados nos diversos livros de voleibol presentes no contexto brasileiro^{25,38-40}, o que aponta para sua importância como base da construção histórica da modalidade no país. Por isso, não devem ser negados no contexto das aulas de Educação Física escolar, no entanto, necessitam passar por um processo de ressignificação e tratamento didático-pedagógico para que efetivamente façam sentido aos alunos e possam por eles ser incorporados em suas vidas.

Nesse sentido, a inovação por meio da inclusão das novas tendências da Pedagogia do Esporte para o ensino das modalidades coletivas torna-se fundamental para assegurar que os alunos aprendam a pensar e resolver as diferentes situações-problema impostas pelo jogo, o que oferece uma nova perspectiva para o ensino do esporte na escola, rompendo com o modelo tecnicista tradicional. Além disso, o tratamento ampliado desses conteúdos passa também pela consideração das dimensões conceitual e atitudinal dos conteúdos desenvolvidos nas aulas.

Discussão

Como afirma FORQUIN², a educação escolar não pode se limitar a fazer uma seleção entre os saberes culturais disponíveis. Para torná-los efetivamente transmissíveis, ela deve reorganizá-los, reestruturá-los, fazer uma transposição didática às novas gerações de alunos.

Existem poucas propostas de organização curricular na área da Educação Física escolar brasileira e especialmente propostas claramente definidas e testadas⁵. Como o intuito de elaborar uma proposta mais próxima da realidade dos professores é que se propôs a construção de uma organização curricular do voleibol que considerasse os saberes dos docentes da escola, além do conhecimento acadêmico sobre o voleibol, numa perspectiva de ampliação das possibilidades do desenvolvimento desse conteúdo nas aulas de Educação Física.

Nos trabalhos aqui utilizados para comparação têm-se em relação ao método utilizado, que na pesquisa de IMPOLCETTO et al.³⁷, os resultados quanto ao conteúdo voleibol foram obtidos por meio de um questionário respondido por três docentes que atuam com a disciplina de voleibol no Ensino Superior. Os autores destacam na metodologia a dificuldade no levantamento dos dados, pois de sete questionários enviados, apenas três foram respondidos. Ressaltam ainda, problemas dos professores para responder as questões.

A proposta apresentada no trabalho de IMPOLCETTO e DARIDO³⁴, foi elaborada a partir de uma sessão de Grupo Focal, que contou, de modo semelhante, com a participação de apenas três professores. Do mesmo modo, as autoras ressaltam a dificuldade de encontrar professores interessados e/ou que tenham disponibilidade para participar de pesquisas. A baixa quantidade de participantes é um fator de limitação dos dois estudos e pode ser considerada como da presente pesquisa também.

O trabalho de PALMA et al.³⁶ é o único que conta com a participação de um número maior de docentes/pesquisadores, pois foi elaborado pelo Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação Física (GEPEF), da Universidade Estadual de Londrina. Segundo consta na obra, além dos três organizadores, mais seis integrantes do grupo participaram do trabalho, que possui cunho qualitativo e foi elaborado por meio de pesquisa bibliográfica e das próprias experiências dos participantes. Não fica claro como aconteceu o processo de construção da proposta.

Verifica-se que todas as pesquisas apresentam fragilidades quanto ao método utilizado, especialmente pelo fato de não explicitarem os critérios utilizados para a seleção e organização dos conteúdos do voleibol nas diferentes propostas. Nesse sentido, pode-se considerar que a presente pesquisa avança na apresentação dos critérios utilizados na organização curricular e no fato do processo ter acontecido por meio de encontros coletivos nos quais os temas e interesses puderam ser considerados e debatidos pelo grupo.

Durante os onze encontros, os professores fizeram exposição de suas próprias práticas, pensaram sobre a seleção dos conteúdos, expuseram e discutiram as aulas por eles elaboradas. Segundo ARROYO⁴¹ uma das características das experiências inovadoras no processo de organização curricular é a valorização da prática dos professores. Há muita riqueza e variedade de teorias pedagógicas não registradas, não explicitadas, não sistematizadas. Uma das preocupações das experiências inovadoras deve ser incentivar os professores a dialogar, apresentar, organizar, registrar seu pensamento pedagógico, as razões e os valores que inspiram suas práticas.

Pelas características da formação ou pela influência da própria história da vida, verificaram-se as dificuldades dos professores em escrever propostas de aulas baseadas nas três dimensões propostas por ZABALA⁴². De modo geral, os professores apresentaram maior facilidade no desenvolvimento das atividades voltadas para a dimensão procedimental, já que a prática é historicamente uma característica das aulas de Educação Física.

A dimensão conceitual, apesar de fazer parte da maior parte das propostas da área, como o trabalho de PALMA et al.³⁶ e os currículos estaduais, parece ter uma concretização mais lenta na prática. Os problemas dos professores foram minimizados em grande parte por meio de consulta à livros da área ou internet.

Sem dúvida a maior dificuldade foi encontrada em relação à dimensão atitudinal, especialmente na elaboração de temas que pudessem enfatizá-la. Procurou-se garantir que essa dimensão fosse contemplada, especialmente, por meio das discussões propostas no final dos temas^b. Mas encontrou-se empecilho na inclusão das atitudes e valores no objetivo das aulas, pois geralmente a ênfase das mesmas recaía sobre as dimensões conceitual e procedimental.

Os professores participantes dessa pesquisa demonstraram que costumam lidar com questões relacionadas às atitudes dos alunos nas aulas e reconhecem a importância de tratar essa dimensão. Mas na elaboração da organização curricular do voleibol, em diversos momentos não conseguiam incluí-la. Basicamente dois fatores podem ocasionar essa situação: os professores não acreditam no desenvolvimento intencional dessa dimensão por meio dos conteúdos propostos nas aulas ou de fato sentem dificuldades em materializá-la por meio dos elementos da cultura corporal, relegando-a ao currículo oculto.

É preciso considerar que o desenvolvimento dos conteúdos da Educação Física a partir das dimensões conceitual, procedimental e atitudinal, foi proposto efetivamente pelos PCN em 1998. Portanto, deve ter feito parte da formação inicial de apenas dois dos seis professores que colaboraram nessa pesquisa. Esse fato pode ser um dos motivos que ocasionou dificuldade aos professores, além de poucos deles terem retornado à Universidade para dar continuidade à formação e da falta de políticas de incentivo à formação continuada.

A respeito do referencial metodológico utilizado, concorda-se com BETTI⁴³, que reflete sobre o longo caminho que ainda deve ser percorrido na área, o qual não poderá mais ser trilhado sem a interlocução entre os professores e os pesquisadores acadêmicos, sob pena de aumentar a distância entre teoria e prática. As pesquisas qualitativas, com destaque para a pesquisa-ação, constituem-se em alternativas viáveis para evitar o distanciamento entre pesquisa e ensino, professores e pesquisadores na Educação Física escolar.

Aos professores que colaboraram nessa pesquisa, certamente o maior ganho refere-se ao próprio processo de elaboração da organização curricular do voleibol, pois possibilitou a reflexão sobre suas próprias práticas, partilha e aquisição de novos conhecimentos. As dificuldades encontradas para se obter consenso nas diversas fases de estruturação do trabalho, conduziram

a um processo mais democrático e reflexivo, a tensão que existe entre o conhecimento acadêmico e o conhecimento prático, precisou ser mediada em diversos momentos, aspectos que valorizam ainda mais os processos de construção coletiva.

Em comparação com outros trabalhos^{34,36,37}, os livros de voleibol da área e os currículos estaduais, observa-se que a proposta de organização curricular do voleibol avança em determinados aspectos, como o tratamento dos conteúdos a partir das três dimensões, o que possibilita a ampliação do ensino do voleibol nas aulas de Educação Física, comumente desenvolvido numa perspectiva tradicional, que privilegia apenas a dimensão procedimental. Destaca-se ainda, a utilização das novas tendências para o ensino dos esportes, sugeridas por alguns autores da Pedagogia do Esporte. O intuito é ampliar o ensino da própria dimensão procedimental, buscando contribuir no processo de formação dos alunos por meio do estímulo à compreensão dos princípios táticos e resolução dos problemas provenientes da prática do jogo.

Além disso, encontram-se na proposta de organização curricular temas inovadores para o ensino do voleibol na escola, como: a história do voleibol no Brasil por meio das gerações medalhistas olímpicas; a influência da mídia e da espetacularização do esporte na evolução das regras da modalidade; resolução de problemas no sistema de jogo 6X0 e a linguagem do voleibol.

Como em toda escolha, os professores que colaboraram nessa pesquisa optaram por alguns conteúdos em detrimento de outros², portanto, esta é apenas uma proposta de organização curricular do voleibol em relação a outras que podem ser elaboradas e re-elaboradas. Nesse sentido, é necessário reconhecer que esta proposta precisa ser implementada nas escolas e avaliada por outros professores, em contextos diversos, para que estrapele os limites da pesquisa acadêmica e ofereça contribuições efetivas para a prática pedagógica.

Abstract

Curricular organization in Physical Education: a proposal for collective construction for volleyball content

The objective of this research was to develop and analyze the process of collective construction of a proposed curriculum organization for volleyball content from 6th to 9th grade of elementary school. It was used as a method to qualitative research, with theoretical framework in action research, methodological approach that allowed the realization of eleven meetings with six physical education teachers who work

in schools and other areas with volleyball teaching. As a result of the meetings, the following contents were selected to compose the curricular volleyball organization: the 6th year history of volleyball, exchange and minivôlei, touch, headline and serve under and the history of volleyball in Brazil; in the 7th year the mintonette, touch, headline, serve under, over and cut, the evolution of the rules of volleyball and 6X0 game system; the 8th year the ground rules, serve and reception, and cut defense, 6X0 game system with problem solving and 4X2 game system; in the 9th grade Volleyball language variations Serve over, cut and lock, 4X2 game system and sitting volleyball. Considering the initial diagnosis of what was taught by teachers who participated in the survey, it is concluded that the readings and discussions held at the meetings favored the expansion of volleyball contents, especially for certain aspects such as the treatment of contents from the three dimensions, the use of new trends for the teaching of team sports from the tactical understanding of the game and to propose various themes for the treatment of sport in the school context.

KEYWORDS: Academic Physical Education; Curricular Organization; Volleyball; Action-Research.

Notas

- a. Os resultados apresentados neste trabalho referem-se apenas ao processo de construção coletiva da organização curricular do voleibol.
- b. A dimensão atitudinal não aparece de forma clara nos resultados apresentados neste trabalho. Ela só pode ser melhor visualizada nos próprios planos de aula elaborados pelos professores.

Referências

1. Moreira AFA, Candau VM. Currículo, conhecimento e cultura. Brasília: Ministério da Educação; 2008.
2. Forquin JC. Currículo e cultura. Porto Alegre: Artes Médicas; 1993.
3. Saviani N. Saber escolar, currículo e didática: problemas da unidade conteúdo/método no processo pedagógico. Campinas: Autores Associados; 2003.
4. Darido SC, Impolcetto FM, Barroso ALR, Rodrigues HA. Livro didático na educação física escolar: considerações iniciais. Motriz: Rev Educ Fís. 2010;16(2):450-7.
5. Antunes FHC, Dantas L. Sistematização do conhecimento declarativo em educação física escolar de 5^a a 6^a séries do ensino fundamental. Rev Bras Educ Fís e Esporte. 2010;24(2):205-21.
6. Arroyo MG. Experiências de inovação educativa: o currículo na prática da escola. In: Moreira AFB, organizador. Currículo: políticas e práticas. Campinas: Papirus; 2001. p. 131-64.
7. Darido SC, Rangel ICA. Educação física na escola: implicações para a prática pedagógica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2005.
8. Thiollent M. Metodologia da pesquisa ação. São Paulo: Cortez; 1994.
9. Bracht V, Caparroz FE, Della Fonte SS, Frade JC, Paiva F, Pires R. Pesquisa em ação: educação física na escola. Ijuí: Unijuí; 2003.
10. Pereira EMA. Professor como pesquisador: o enfoque da pesquisa-ação na prática docente.
11. González FJ. Projeto curricular e educação física: o esporte como conteúdo escolar. In: Rezer R, organizador. O fenômeno esportivo: ensaios críticos-reflexivos. Chapecó: Argos; 2006. p. 69-109.
12. Castellani Filho L, Soares CL, Taffarel CNZ, Varjal E, Escobar MO, Bracht V. Metodologia do ensino de educação física. São Paulo: Cortez; 1992.
13. Brasil. Parâmetros curriculares nacionais: educação física. Brasília: MEC; 1998.
14. Darido SC. Sistematização/organização dos conteúdos da educação física escolar: alguns apontamentos. Não publicado.
15. Rangel ICA. Educação física na infância. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2010.
16. Zabala A. A prática educativa: como ensinar. Porto Alegre: Artmed; 1998.
17. Betti M. Educação física e sociedade. São Paulo: Movimento; 1991.

18. Kunz E. Transformação didático-pedagógica do esporte. Ijuí: Unijuí; 1994.
19. Paes RR. A pedagogia do esporte e os jogos coletivos. In: de Rose Junior D, organizador. Esporte e atividade física na infância e na adolescência: uma abordagem multidisciplinar. Porto Alegre: Artmed; 2002. p. 43-57.
20. Rangel ICA. Educação física na infância. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2010.
21. Souza Júnior OM. Futebol. In: Darido SC, organizadora. Educação física escolar: compartilhando experiências. São Paulo: Phorte; 2011. p. 397-460.
22. Rio Grande do Sul. Lições do Rio Grande: linguagens, códigos e suas tecnologias: artes e educação física. Referencial curricular. Porto Alegre: SEE; 2009.
23. Bolonhini SK, Paes RR. A proposta pedagógica do teaching games for understanding: reflexões sobre a iniciação esportiva. Pensar a Prática. 2009;12(2);1-9.
24. Magill RA. Aprendizagem motora: conceitos e aplicações. São Paulo: Edgard Blücher; 1984.
25. Bizzocchi C. O voleibol de alto nível: da iniciação à competição. Barueri: Manole; 2004.
26. Schön DA. Formar professores como profissionais reflexivos. In: Nóvoa A, organizador. Os professores e a sua formação. Lisboa: Dom Quixote; 1992. p. 79-91.
27. Garganta, J. Para uma teoria dos jogos esportivos coletivos. In: Graça A, Oliveira J, organizadores. O ensino dos jogos desportivos. Porto: Universidade do Porto; 1995. p. 11-25.
28. Greco PJ, Benda, RN, organizadores. Iniciação esportiva universal: da aprendizagem motora ao treinamento técnico (Parte 1). Belo Horizonte: UFMG; 1998.
29. Betti M, Kunz E, Araújo LCG, da Silva EG. Por uma didática da possibilidade: implicações da fenomenologia de Merleau-Ponty para a educação física. Rev Bras Cienc Esporte. 2007;28(2):39-53.
30. Darido SC, Souza Junior OM. Para ensinar educação física: possibilidades de intervenção na escola. Campinas: Papirus; 2007.
31. Darido SC. Educação física escolar: compartilhando experiências. São Paulo: Phorte; 2011.
32. São Paulo. Proposta curricular do estado de São Paulo: educação física. São Paulo: SEE; 2008.
33. Sergipe. Referencial curricular: rede estadual de ensino de Sergipe. Aracaju: SEE; 2011.
34. Impolcetto FM, Darido, SC. Sistematização dos conteúdos do voleibol: possibilidades para a educação física escolar. R Bras Ci e Mov. 2011;19(2):90-100.
35. Lima COV, Matias CJAS, Greco RP. O conhecimento tático produto de métodos de ensino combinados e aplicados em sequências inversas no voleibol. Rev Bras Educ Fis Esporte. 2012;26(1):129-47.
36. Palma APTV, Oliveira AAB, Palma JAV, organizadores. Educação física e a organização curricular: educação infantil e ensino fundamental. Londrina: Eduel; 2008.
37. Impolcetto FM, di Thomazzo A, Bonfá AC, Barros AM, Sá CS, Brouco GR, et al. Educação física no ensino fundamental e médio: a sistematização dos conteúdos na perspectiva de docentes universitários. Remefe. 2007;6(1):89-109.
38. Borsari JR. Voleibol: aprendizagem e treinamento: um desafio constante. São Paulo: EPU; 2001.
39. Machado AA. Voleibol: do aprender ao especializar. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2006.
40. Bojikian JC, Bojikian LP. Ensinando voleibol. São Paulo: Phorte; 2008.
41. Arroyo MG. Experiências de inovação educativa: o currículo na prática da escola. In: Moreira AFB, organizador. Currículo: políticas e práticas. Campinas: Papirus; 2001. p. 131-64.
42. Zabala A. A prática educativa: como ensinar. Porto Alegre: Artmed; 1998.
43. Betti M. "Imagens em ação": uma pesquisa-ação sobre o uso de matérias televisivas em programas de educação física do ensino fundamental e médio. Movimento. 2006;12(2):95-120.

ENDEREÇO

Fernanda Moreto Impolcetto
 Departamento de Educação Física da
 Universidade Estadual Paulista Júlio de
 Mesquita Filho
 Av. 24-A, 1515 – Bela Vista
 13506-900 – Rio Claro – São Paulo – Brasil
 e-mail: fe_moreto@yahoo.com.br

Recebido para publicação: 17/10/2014

1ª Revisão: 27/04/2015

2ª Revisão: 31/05/2016

Aceito: 16/09/2016